

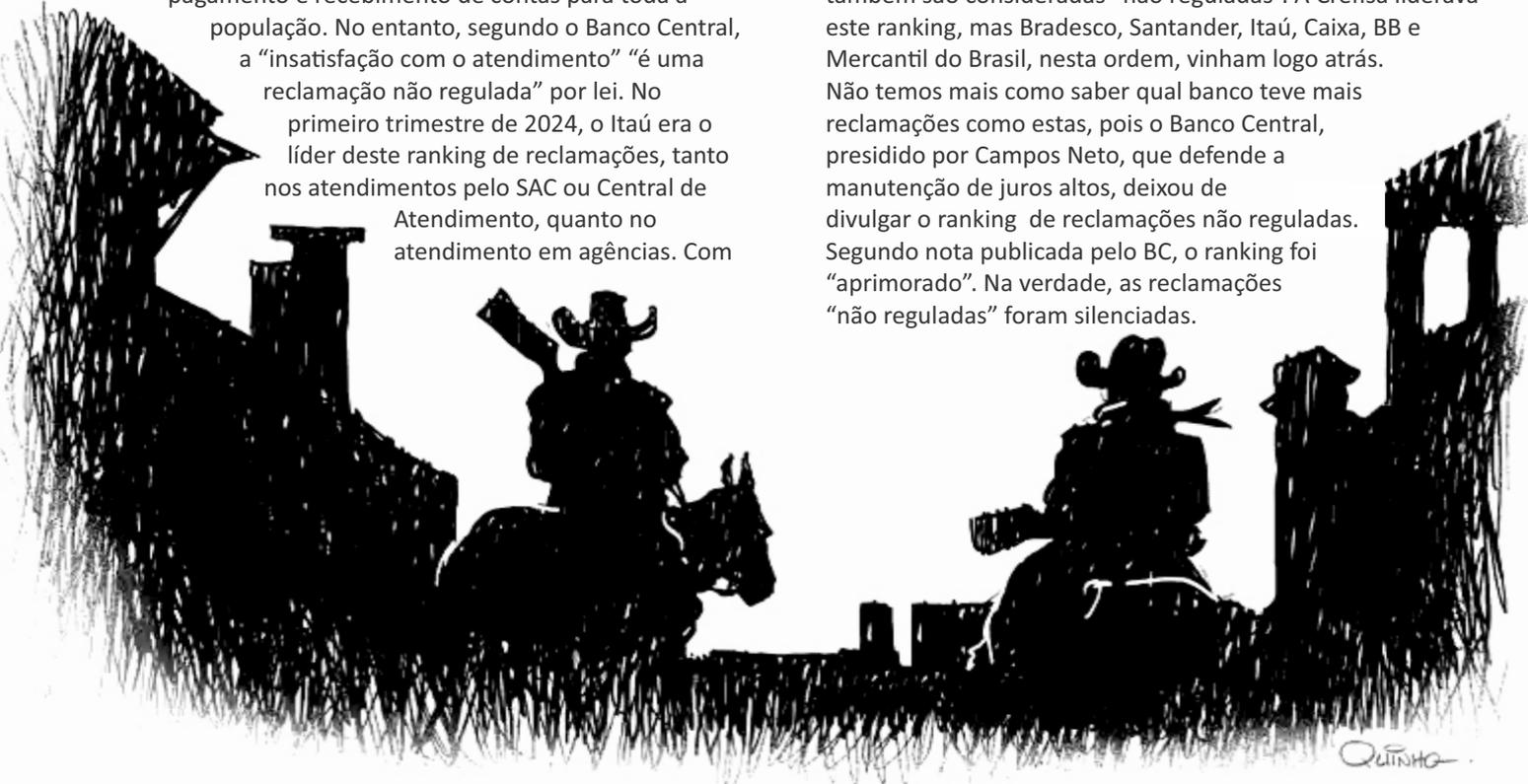


MUNDO SEM LEI!

Banco Central silencia clientes ao deixar de divulgar ranking de reclamações “não reguladas”, entre elas, a qualidade do atendimento, o tempo de espera na fila, taxa de juros e preços de serviços

O serviço bancário é público, regulado por lei. Mesmo quando prestado por bancos privados, por funcionar sob concessão, devem cumprir algumas obrigações legais. Entre elas, garantir o pagamento e recebimento de contas para toda a população. No entanto, segundo o Banco Central, a “insatisfação com o atendimento” “é uma reclamação não regulada” por lei. No primeiro trimestre de 2024, o Itaú era o líder deste ranking de reclamações, tanto nos atendimentos pelo SAC ou Central de Atendimento, quanto no atendimento em agências. Com

relação ao tempo de espera na fila, a liderança era da Caixa, seguida pelo Santander, Banco do Brasil e Itaú. Nesta “terra sem lei”, as reclamações sobre juros e preços também são consideradas “não reguladas”. A Crefisa liderava este ranking, mas Bradesco, Santander, Itaú, Caixa, BB e Mercantil do Brasil, nesta ordem, vinham logo atrás. Não temos mais como saber qual banco teve mais reclamações como estas, pois o Banco Central, presidido por Campos Neto, que defende a manutenção de juros altos, deixou de divulgar o ranking de reclamações não reguladas. Segundo nota publicada pelo BC, o ranking foi “aprimorado”. Na verdade, as reclamações “não reguladas” foram silenciadas.



GANÂNCIA prejudica o país

Taxas de juros nas alturas prejudicam o Brasil e os brasileiros, que vivem com seu dinheiro contado

A taxa básica de juros no Brasil (Selic) está fixada em 10,5% ao ano (a.a.). É uma das maiores do mundo.

E, se considerados os juros reais (quando se desconta o índice de inflação), o Brasil oscila entre o primeiro e segundo no ranking.

A manutenção da Selic em 10,5% prejudica o país e principalmente o povo trabalhador, que vive com o dinheirinho contado. Com juros altos, os especuladores preferem deixar seu dinheiro rendendo, ao invés de investir.

Com o dinheiro parado no banco, não há geração de empregos. Só ganha o banco e quem já tem dinheiro. Quem sonha em comprar uma casa própria, sofre para pagar as parcelas. O mesmo acontece com quem compra um carro. Os juros também afetam os preços dos alimentos. Enfim, toda a população que não pode “viver de renda” é prejudicada.

Mais absurdo ainda são os juros do rotativo do cartão de crédito. Quando alguém atrasa a parcela, ou não consegue pagar o valor total, os bancos e financeiras chegam a cobrar quase 1.000% a.a. Segundo levantamento realizado pelo Banco Central, entre 16 e 22 de julho, a Crefisa estava cobrando uma taxa de 995% a.a. Entre os cinco maiores bancos tradicionais, a Caixa é o que estava com a “menor taxa” (234,29% a.a.). No Banco do Brasil, a taxa era de 319,06% a.a.; no Itaú, 361,42% a.a.; no Bradesco, 399,81% a.a.; e no Santander, 408,05%. E na Nu Financeira, do “banco da moda”, que diz não cobrar taxas, estava em 350,60% a.a.

Esta ganância prejudica o Brasil e o povo brasileiro.

